

- ALLWRIGHT, R.L. e BAILEY, K.M. Focus on the Language Classroom: An Introduction to Classroom Research for Language Teachers. Cambridge: Cambridge University Press, 1991.
- BANTON, MICHAEL. Roles: An Introduction to the Study of Social Relations. London: Tavistock Publication, 1965.
- BROWN, H. D. Teaching by principle: an interactive approach to language pedagogy. New Jersey: Prentice Hall Regents, 1994.
- Principles of language learning and teaching. 2. ed., New Jersey: Prentice Hall, 1987.
- CAVALCANTI, M. C. e MOITA LOPES, L. P. 'Implementação de pesquisa na sala de aula de língua no contexto brasileiro'. In: *Trabalhos em Linguística Aplicada*, v. 17: 133-144, 1991.
- CUNHA, M. J. C. 'Visões do aprendizado de línguas: os diferentes momentos epistemológicos'. In *Seminário de Estudos da Linguagem*, Unicamp, março de 2002.
- 'Momentos históricos na pesquisa da área de língua inglesa'. In: STEVENS, C. M. T. e CUNHA, M. J. C. *Gammas e colheita: ensino e pesquisa na área de Inglês do Brasil*. Brasília: Editora da UnB, 2003a.
- 'Identidade em migrações literárias'. In: *Revista Planalto*, No 2, Instituto de Ensino Superior Planalto, Brasília, D. F., 2003b.
- FREIRE, P. *Educação como prática de liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- JOHNSON, D. W. *The Social psychology of education*. New York: Holt, 1970.
- LINDGREEN, H. C. *Psicologia na Sala de Aula*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1976.
- MOITA LOPES, L. P. 'Interação em sala de aula de língua estrangeira: a construção do conhecimento'. *Intercâmbio: In Trabalhos em Linguística Aplicada*. 11-25, PUC-SP 1992.
- PRABHU, N. S. 'There is no best method - why?'. In: *Tesol Quarterly*, vol 24, n. 2, 1990, pp. 161-176.
- WYGOTSKY, L. S. *Pensamento e Linguagem*. Trad. Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes Editora, 2000a.
- WIDDOWSON, H. G. *Aspects of Language Teaching*. Oxford: Oxford University Press, 1990.
- WILLIAMS, A. *Psicodrama estratégico: a técnica apaixonada*. São Paulo: Agora, 1994.
- WILLIAMS, M. & BURDEN, R. L. *Psychology for language teachers: a social constructivist approach*. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.
- WRIGHT, T. (eds) *Roles of Teachers & Learners*. Oxford: Oxford University Press, 1987.
- Este artigo tem por objetivo fazer uma síntese da mesa-redonda, intitulada "Avaliação de Proficiência em Línguas Estrangeiras", apresentada durante o I Encontro de Linguística Aplicada da Região Centro-Oeste (ELARCO), realizado nos dias 13 e 14 de novembro de 2003, na Universidade de Brasília. Esta mesa-redonda, por mim coordenada, contou com a apresentação de cinco trabalhos referentes a avaliação e correção de erros, baseados em dissertações de Mestrado defendidas na UnB.
- Hermes Alves Borges apresentou o trabalho intitulado "Avaliação do processo de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras por meio das estratégias afetivas", baseado em sua dissertação de Mestrado (Borges, 2002). Neste trabalho, o autor traça reflexões sobre a utilização de estratégias afetivas, em sala de aula, como uma forma de o professor incentivar a aprendizagem dos alunos e de estes poderem se auto-avaliar por meio dessas estratégias e de se tomarem conscientes de fatores afetivos que podem influenciar a aprendizagem.
- "Exames vestibulares e seus efeitos na sala de aula de língua inglesa" foi o trabalho apresentado por Aline Ribeiro Pessoa, com base em sua dissertação de Mestrado (Pessoa, 2002). A autora teve por objetivo apresentar o conceito de efeito retroativo e discutir sobre questões que envolvem o processo ensino-aprendizagem-avaliação em escolas públicas e particulares do Distrito Federal. De acordo com o autor, por meio de exames externos, como, por exemplo, o vestibular, o professor percebe que mudanças na sua forma de ensinar são necessárias, mas não sabe como lidar efetivamente com essas mudanças na sua prática pedagógica devido à falta de formação adequada.
- Sérgio Menezes Varela apresentou o trabalho intitulado "O efeito retroativo do CELPE-Bras em um curso de Português para Estrangeiros de uma universidade brasileira", com base em sua dissertação de Mestrado (Varela, 2002). O estudo teve por objetivo identificar e interpretar o efeito retroativo na instituição observada, a partir da

## RESUMOS DE TRABALHOS DE MESA-REDONDA DO I ELARCO

### AVALIAÇÃO DE PROFICIÊNCIA EM LÍNGUA ESTRANGEIRA: UMA BREVE DESCRIÇÃO DE CINCO ESTUDOS

Francisco José Quaresma de Figueiredo  
Universidade Federal de Goiás (UFG)

primeira aplicação oficial do exame CELPE-Bras, realizada em abril de 1998. O autor constatou que o exame CELPE-Bras tem influenciado a seleção e produção de materiais, bem como a avaliação no curso de português para estrangeiros, em que tarefas com materiais autênticos substituem exercícios meramente gramaticais encontrados no livro didático.

Jorge Pol Suárez – por meio do trabalho intitulado “A vinculação possível entre natureza de abordagem, perfil e quantidade de erros na aprendizagem de espanhol por alunos brasileiros”, baseado em sua dissertação de Mestrado (Suárez, 2003) – apresentou resultados de um estudo que objetivou identificar, analisar e compreender os erros cometidos por alunos brasileiros ao produzirem textos escritos em língua espanhola.

Andréa Ripp apresentou o trabalho intitulado “O tratamento dos erros orais no ensino de línguas estrangeiras: uma análise crítica da prática”, baseado em sua dissertação de Mestrado (Ripp, 2003). A autora investigou o tratamento dado aos erros orais em salas de aula consideradas comunicativas e chegou à conclusão de que há uma incoerência entre teoria e prática na abordagem comunicativa de ensino, ou seja, os professores afirmam que se apoiam, em suas aulas, nos pressupostos dessa abordagem, mas ainda continuam realizando correções orais que interferem no processo comunicativo de seus alunos, por priorizarem a forma em detrimento do conteúdo de suas mensagens.

Os trabalhos apresentados, nesta mesa-redonda, serviram para provocar uma reflexão sobre os temas

“avaliação”, “efeito retroativo” e “correção de erros orais e escritos”.

Pudemos perceber que os exames oficiais – como, por exemplo, o vestibular e o exame CELPE-Bras – influenciam, de alguma forma, o fazer pedagógico em sala de aula. Porém, essa influência varia de acordo com a formação do professor, com suas crenças sobre como ensinar e com políticas educacionais.

Vimos, também, que a correção de erros é um assunto muito relevante, pois faz parte do dia-a-dia de qualquer professor. Desse modo, é extremamente importante que o professor tenha acesso a pesquisas sobre o assunto, de modo a compreender melhor o processo desenvolvimental de seus alunos, e, com isso, não lhes tolher o desejo de se expressarem, de forma oral ou escrita, na língua que estão aprendendo (Figueiredo, 2001, 2002).

A correção e a avaliação devem servir como um momento profícuo para a aprendizagem, para que os alunos possam verificar o que aprenderam e o que ainda precisam aprender. Para o professor, devem servir como uma oportunidade de avaliar o desempenho de seus alunos e de ajustar sua prática pedagógica às reais necessidades de seus alunos. Como afirma Corder (1967, p. 170), nós devemos ser capazes de permitir que as estratégias inatas do aprendiz ditem a nossa prática e determinem o nosso currículo; devemos aprender a nos adaptar às necessidades dele, ao invés de impor a ele as nossas idéias preconcebidas de como ele deve aprender, o que ele deve aprender e quando ele deve aprender (grifos no original).

As discussões advindas dos

trabalhos apresentados serviram para nos conscientizar de que, por meio de pesquisas e de embasamento teórico, podemos tentar mudar nossos crenças em relação à correção e à avaliação, tornando-os mais adequadas a uma abordagem de ensino que pretende ser comunicativa. Refletimos, também, sobre o fato de que, se a correção e a avaliação não forem efetuadas de forma humanizadora, elas nada mais serão do que uma forma de evidenciar o poder e a autoridade que o professor potencialmente exerce sobre os alunos.

### Referências Bibliográficas

- BORGES, H. A. *A influência das estratégias afetivas no processo ensino/aprendizagem de línguas*. 2001. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução, UnB, Brasília.
- CORDER, S. P. The significance of learners' errors. In: IRAL, v. 5, n. 4, p. 161-170, 1967.
- FIGUEIREDO, F. J. Q. de. *Correção com os pares: os efeitos do processo da correção dialogada na aprendizagem da escrita em língua inglesa*. 2001. Tese (Doutorado em Letras: Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.
- \_\_\_\_\_. *Aprendendo com os erros: uma perspectiva comunicativa de ensino de línguas*. 2ª Edição. Revista e
- Ampliada. Goiânia: Ed. da UFG, 2002.
- PESSÔA, A. R. *O efeito retroativo do Programa de Avaliação Seriada da Universidade de Brasília no ensino de língua inglesa do Distrito Federal*. 2002. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução, UnB, Brasília.
- RIPP, A. *O tratamento dos erros orais no ensino de línguas estrangeiras: uma análise crítica da prática*. 2001. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução, UnB, Brasília.
- SUÁREZ, J. P. *A vinculação possível entre natureza de abordagem, perfil e quantidade de erros na aprendizagem de espanhol por alunos brasileiros*. 2003. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução, UnB, Brasília.
- VARELA, S. M. *Efeito retroativo do CELPE-Bras no curso de Português para Estrangeiros de uma universidade brasileira*. 2002. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução, UnB, Brasília.

## TRADUÇÃO EM AMBIENTE DE LINGÜÍSTICA APLICADA

Mark David Ridd,  
Universidade de Brasília

A criação do Mestrado em Lingüística Aplicada (PPGLA) abriu espaço para a investigação da Tradução na Pós-graduação na Universidade de Brasília. À época, via-se isso como uma solução de contingência. Os colegas encaravam a Tradução como campo marginal tanto no lingüística aplicada (LA) como no programa.

Aconselhavam-se alunos a não se aventurar em terreno incerto, talvez por receio de associação com práticas instauradas sob a tutela do Método Gramática-Tradução (MGT).

Hoje, com cinco dissertações defendidas e dois egressos do programa já engaiados em doutoramentos, o quadro é outro. Há seis defesas previstos na área de tradução para 2004 e mais meia dúzia de dissertações programadas para finalização em 2005. Já temos dois docentes com concentração em Tradução além dos colegas que também realizam pesquisas nesta área. Ou seja, de periferia estamos passando a ocupar lugar central no PPGLA.

Em vista da existência de um curso de graduação em Tradução no Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução (LET), pode-se estranhar o fato de apenas três das cinco dissertações defendidas ter a tradução

em si como objeto de investigação. Aparentemente, não se trata de uma anomalia, mas de uma tendência, pois apenas uma em mais de uma dúzia de pesquisas em preparação no PPGLA se centra na tradução como atividade fim. As demais a examinam como fenômeno auxiliar no ensino/aprendizagem de língua estrangeira (LE).

A situação nos parece paradoxal, ainda mais se atentarmos para o movimento em vias opostas que se processou ao longo do século XX. Por um lado, a Tradução, momentaneamente do meio do século, transformou-se em área de estudo autônoma e depois, nos anos 90, em fenômeno de expansão, discussão e editoração no âmbito das Letras mundo afora, inclusive no Brasil. Na via oposta, a tradução viu-se paulatinamente excluída do seu tradicional assento nas salas de aula de línguas onde reinara supremo desde tempos imemoriais até pelo menos o fim do século XIX.

As razões que fundamentaram essa exclusão são espúrias, no entanto, e parece haver um reconhecimento incipiente nas fileiras da LA desse equívoco (cf., por exemplo, DELLER & RINVOUCRI 2002). Nosso papel no PPGLA, inclusive, tem sido de promover

o debate em torno do papel reservado à tradução no ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras modernas (LEMs) e de examinar, um a um, os argumentos apresentados pelos defensores do ensino que veda o exercício da tradução e, por mais que seja inviável, proibe até o recurso à língua materna nesse ambiente. Mais do que isso, esperamos poder investigar em maior profundidade agora as maneiras pelas quais o exercício da tradução pode contribuir para uma aprendizagem mais rica e efetiva de LEMs. Além do mais, percebe-se – e já estamos investigando exatamente de que maneira – que o recurso à tradução altera tanto as relações pedagógicas e psicológicas quanto o jogo de poder que se processa no interior da sala de aula. As nossas pesquisas indicam uma revolução gradual que se instaurou no ambiente de ensino de línguas com a incorporação da tradução tanto como meio quanto como fim.

A partir do ângulo da Tradução, é fácil enxergar o viés ideológico que permeia o ensino de línguas na atualidade e a própria orientação da Lingüística Aplicada. Nesse aspecto, a LA tem o que aprender da Tradução que, de área nitidamente colonizada no início (anos 70 e 80) passou a desenvolver uma postura mais crítica e independente em relação ao eurocentrismo reinante na Tradutologia. Portanto, a despeito do pouco tempo de inserção da Tradução no ambiente da LA, já se pode detectar benefícios de mão dupla oriundos dessa aproximação.

Como campo de estudo, a Tradução se beneficia da apropriação do modus faciendi da LA e dos instrumentos de

investigação desenvolvidos em seu seio. Exemplo disso é a utilidade, já amplamente reconhecida na literatura, do emprego de protocolos verbais (TAPs) e da lingüística de corpus. Dados os melindres que grassam no campo teórico, parece-nos particularmente salutar uma prática que teoriza não a priori, mas a posteriori, à luz dos fatos observados em campo. Vários caminhos de investigação da Tradução surgidos nos últimos anos, inclusive, se coadunam com tal orientação. Não cabe dúvida de que aquilo que se desvenda na observação da aprendizagem de tradução no ambiente de ensino de LEMs será de suma relevância para reforçar a Tradução em si. Além disso, extrapolar os procedimentos investigatórios da LA para o exame do processo e processamento da tradução, como atividade que em muito excede os limites do estritamente lingüístico, trará nova luz para a compreensão de um dos fenômenos mais complexos que o homem se empenha em dominar.

Em sentido contrário, a Tradução pode beneficiar a LA com um olhar mais crítico, descomprometido com o jogo de poder econômico e ideológico que informa e dirige muito do que se faz e do se pensa no ensino de línguas, convertido não raro em doutrinas que viram dogmas com o passar do tempo. Um dos efeitos do processo em andamento é a desumanização da prática do ensino de LEMs – tema, aliás, de recente seminário regional do Braz-Tesol, associação de professores de inglês, no Centro-Oeste. Outro é a marginalização de LEMs nos currículos e ambientes escolares. A utilização da tradução pode e deve reverter, inverter

e subverter o jogo de sorte que devolva ao professor sua autonomia didática e permita restaurar a relevância educacional da disciplina no ensino regular. Outro benefício visível da tradução no ensino/aprendizagem de línguas é o fim do silêncio na sala de aula. Quando as atividades propostas são adequadas, o aluno que traduz se manifesta, discute e discorda, obrigando o professor os colegas a negociar.

Quem se debruçar sobre as dissertações produzidas e em elaboração no PPGA perceberá com clareza a riqueza do fenômeno da tradução além de seu potencial transformador. A posição cada vez mais central que o campo de investigação da Tradução vem ocupando talvez sugira um perfil distinto que o PPGA da UnB possa adquirir num panorama nacional em que, para usar uma frase da moda, "está tudo dominado" por conceitos, óticas e práticas impostas de fora. Como vem ocorrendo no campo literário em que "the Empire writes back",

a Tradução se firma como lugar ideal de onde repensar o ensino de línguas no Brasil e a própria praxis da Linguística Aplicada.

A presente mesa traz contribuições sobre o treino das habilidades que compõem o que se pode chamar de competência tradutória, uma experiência de uso de tradução no ambiente de ensino autônomo de inglês, uma proposta de tradução pedagógica ou interpretativa (da linhagem Delisle-Lavault) que insiste na necessidade de trabalhar sempre textos integrais e uma contraproposta que sustenta a utilidade em níveis iniciais da tradução de sentenças modelares sem, no entanto, reproduzir os defeitos do MGT. Mesmo quando parecer contrárias, a oposição é mais aparente que real. Todas as pesquisas relatadas, com exceção da segunda, se realizaram no ambiente universitário de ensino de línguas e/ou tradução. A aplicabilidade das propostas, no entanto, extrapola esta ambientação.

## DISSERTAÇÕES DEFENDIDAS EM 2004 NA ÁREA DE LINGUÍSTICA APLICADA NA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Título: CORREÇÃO INTERATIVA COMO  
PROCESSO DE AVALIAÇÃO  
ALTERNATIVA

Autor: Graice Helen de Melo Silva

Orientador: Profa Dra Maria Jandyrá

Cunha

Data da defesa: 05 de Janeiro de 2004

Resumo: O presente trabalho discute um dos procedimentos usados para avaliar a aprendizagem de uma língua estrangeira: a prova escrita. Focalizamos o ato de correção e atribuição de notas às provas aplicadas a futuros professores de inglês de uma faculdade particular em Goiás. A

professora-pesquisadora apresentou uma proposta de correção alternativa com o intuito de envolver os alunos neste processo. A idéia era de aguçar o interesse dos alunos pela correção e para a análise dos resultados da prova e de transformar esse momento, que tem sido geralmente negligenciado pelos professores e alunos, num momento de aprendizagem. Os dados foram coletados através da análise de provas aplicadas na disciplina Língua Inglesa IV, entrevistas e anotações em diário, no segundo semestre de 2002. Os sujeitos

da pesquisa são: um grupo de 10 alunos do 4º período de Letras e a professora-pesquisadora. A metodologia adotada foi a pesquisa-ação. Os dados desta pesquisa mostram que a correção interativa encorajou a participação ativa do aluno e promoveu uma aprendizagem cooperativa na sala de aula. Foi observado que a correção provocou um efeito retroativo positivo nas reações e atitudes das alunas-sujeito e na reflexão da professora-pesquisadora sobre a sua prática avaliativa.

Palavras-chave: Avaliação alternativa, correção interativa, efeito retroativo

Título: O ENSINO DA PRONÚNCIA  
NO PROCESSO DE ENSINO/  
APRENDIZAGEM DE INGLÊS COMO  
LE E A ABORDAGEM COMUNICATIVA

Autor: Luciane Silva Guimarães

Orientador: Prof. Dr. Gilberto Antunes

Chauvet

Data de defesa: 29 de janeiro de 2004

Resumo: A importância do ensino da pronúncia no processo de ensino/aprendizagem do Inglês como LE parece ainda não ser consenso entre